



Tema das equipes de aspirantes

A VIDA APOSTÓLICA

(Orientação para as chefes de equipa)

I - Sentido da vocação apostólica

- O chamamento que faz o próprio Cristo a cada um de nós (momentos concretos desse chamamento: o baptismo, que nos torna filhos de Deus e herdeiros do Reino; o Crisma, que nos consagra como soldados para combater pelo advento desse Reino).

- A exigência de uma resposta concreta e decisiva da nossa parte (ver, nos Evangelhos, em que condições se deu a vocação dos Apóstolos e tirar daí lições fundamentais: - os desígnios de Deus, tão diferentes dos nossos; o desconhecimento, em geral, do que virá a ser pedido; a resposta pronta ao convite; as qualidades que ela requer: generosidade, humildade, desprendimento de si...)

II - Possíveis determinantes da vocação apostólica

- A inquietação pelos outros (fundada na certeza de que para cada pessoa só pode haver um entre dois destinos - ou céu, ou inferno - e na convicção de que a nossa influência pode ser decisiva para o destino eterno de alguém).

- A insatisfação pela mediocridade da vida de tantos católicos e da nossa própria vida (como se realiza, no clima de facilidade morna que se vive, o imperativo de Cristo: "Sede perfeitos como o Pai Celeste é perfeito"?)

- As necessidades particulares da Igreja na ordem presente (Laicismo e Clericalismo - duas aberrações; seus erros fundamentais. - O papel assinalado aos leigos - membros activos da Igreja militante, células vivas do Corpo Místico - para a cristianização do mundo de hoje. Necessidade de dupla acção dos leigos: de conquista pessoal e de transformação da sociedade).

III - A acção apostólica na Universidade

1. Característica fundamental do apostolado universitário: - o amor à verdade (analisar a sua concretização nos diferentes aspectos da vida espiritual, moral, intelectual - na vida pessoal de cada dia e nas relações com os outros).

2. Exigências próprias deste apostolado:

- presença no pensamento (procurar conhecer e aprofundar o pensamento da Igreja em relação aos grandes problemas do nosso tempo - especialmente em relação aos que mais directamente se ligam com o âmbito do próprio curso; esforçar-se por adquirir também uma sólida cultura profana).



- Serviço da Igreja (preparar-se conscientemente para servir, de maneira eficiente e com toda a disponibilidade, a Igreja, nos campos de acção - imediata ou a longo prazo - em que Ela o exigir.
- Ver concretamente em que campos o próprio curso pode abrir caminho para realizar directa ou indirectamente esse serviço da Igreja).

(NOTA: Esta III parte do esquema não terá de ser estudada muito desenvolvidamente agora, porque é de crer que muitos dos seus aspectos já tenham sido tratados durante o curso de integração universitária. Aqui deve pretender-se apenas fazer uma revisão sistematizada e concisa dos pontos essenciais para fundamentar a acção apostólica imediata e dar-lhe a tonalidade especificamente universitária que é indispensável).

IV - Condições e meios para realizar essa acção apostólica

1. Formação pessoal:

a) como rapariga (valorização de qualidades especificamente femininas: pureza, simplicidade, generosidade; sentido maternal (não "maternalismo"); - Educação da sensibilidade. - Meditação da vida e das virtudes de Nossa Senhora modelo perfeito da vocação feminina).

b) como universitária católica:

Intensificação da vida espiritual:

- Sacramentos (necessidade da frequência da Confissão e da Comunhão. - Preparação e disposições necessárias. - Atitudes erradas acerca desta matéria).
- Missa (a Missa, como centro de toda a vida cristã. - A vivência da Missa na nossa vida toda: - o ofertório e a entrega de nós próprios, da nossa vida toda, do nosso apostolado, nas mãos do Senhor; a Consagração e a nossa transfiguração por Cristo e em Cristo; a Comunhão e a nossa união, que é identificação, com Ele e encontro com os nossos irmãos; a Acção de Graças, a prolongar-se e a dar um sentido de louvor ao nosso dia inteiro).
- Oração (importância fundamental da oração na vida do apóstolo. - Sentido que deve ter: não simples recitação de fórmulas, mas união profunda com Deus. - Os fins essenciais da oração: louvor, acção de graças, reparação, impetração (acentuar os aspectos mais geralmente esquecidos). - A oração litúrgica).
- Meditação (sua necessidade) para a estruturação de uma vida interior profunda. - Como se faz meditação. - A meditação e sua repercussão directa no nosso aperfeiçoamento pessoal e na orientação da nossa vida apostólica).
- Direcção espiritual (sua necessidade. - Seu âmbito: a orientação da consciência. - Idéias erradas sobre esta matéria. - A importância da escolha do director espiritual).
- Exame de consciência (como deve fazer-se. - Importância de integrar nele não só a nossa vida pessoal mas também as exigências da nossa vocação apostólica).
- Retiro (a necessidade de fazer silêncio, dentro de nós, para, no silêncio, para além da agitação habitual do dia-a-dia, afeirir melhor o rumo da nossa vida espiritual e apostólica e conseguir um encontro mais perfeito com Deus).
- Penitência (seu valor e influência no progresso pessoal e na fecundidade da acção apostólica. - ~~Ver~~ ~~Notas~~ erradas generalizadas acerca da natureza e valor da penitência).

Enriquecimento cultural:

(interesse pela cultura, seriedade, perseverança e profundidade no estudo, capacidade de reflexão e de crítica, humildade no saber;



esforço para a aquisição de uma cultura religiosa superior).

Aspectos da personalidade a aperfeiçoar e desenvolver:

- Dons naturais: - firmeza, lealdade, alegria, simpatia, entusiasmo...
- Virtudes sobrenaturais: as virtudes teologais (Fé, Esperança, Caridade); as virtudes cardiais (Prudência, Justiça, Fortaleza, Temperança). - A humildade, o espírito de renúncia e de serviço, o sentido dos outros, o amor da Igreja.

2. Preliminares da acção

- Espírito de observação (saber ver; interesse vivido por tudo o que nos rodeia; discernimento, em concreto, do que está e não está certo à luz do ideal cristão).
- Sentido crítico bem orientado (saber julgar; compreender e apreciar, fundamentando com plena consciência, a sua apreciação através do estudo dos problemas e das circunstâncias. - Aperfeiçoar o critério de juízo pessoal acerca das coisas e das pessoas, não se limitando ao superficial "Eu acho...")
- O testemunho (a integridade moral e coerência de vida - não transigência com meios de sucesso fácil (cábulas, cunhas, etc) com modas e costumes dissolventes, com praxes desaconselháveis, etc.-
- O prestígio no meio (como pessoa, como universitária). - A vivência da Caridade ("Vede como eles se amam").
- A amizade (a abertura de alma, que é condição do conhecimento mútuo e gera o clima de confiança indispensável. - A sobrenaturalização do sentimento de simpatia natural. - O desejo de mútuo enriquecimento em todos os aspectos).
- A camaradagem (seu valor como manifestação de Caridade. - Seus limites e seus perigos: as falsas camaradagens que levam a uma solidariedade indevida com atitudes ilícitas, colaboração em fraudes, etc.).

3. A acção apostólica propriamente dita

a) Acção pessoal

- Valor da acção pessoal (o encontro profundo de alma com alma, baseado num clima autêntico de amizade e confiança mútuas).
- Condições e fases de realização da acção pessoal:
 - estabelecimento prévio de um plano (suas legitimidade e necessidade; condições a que deve obedecer);
 - critério de escolha dos "casos" (afinidades pessoais de temperamento, interesses, mentalidade; consciência dos limites das nossas próprias possibilidades apostólicas).
 - técnicas de abordagem (um livro, um cartaz, o estudo de determinada matéria, uma conferência, a visita a um bairro pobre, etc. - O sentido da oportunidade na utilização destes ou de outros meios. - A vantagem de se possuírem noções básicas de Psicologia que ajudem a actuar, em relação a cada "caso", da maneira mais adequada).
 - perseverança na acção, independentemente de se verem ou não quaisquer frutos imediatos e concretos; importância decisiva da oração, ainda quando humanamente parece não poder fazer-se mais nada
 - sentido do momento próprio em que deve entregar-se a um Padre a continuação da acção que se vem exercendo junto de determinada



nada pessoa (aspecto muito importante, que pode ser decisivo e tantas vezes é descurado).

- Conversão dos não católicos e conversão dos católicos (importância a dar também a este último aspecto da acção apostólica geralmente bastante esquecido e, afinal, tão urgente e necessário, em face da mediocridade ou mesmo afastamento completo da vida cristã em tantos que se afirmam católicos e que dão um triste testemunho de catolicismo. - A diversidade de métodos a empregar num e noutro caso).

b) Acção de grupo: a equipa

- A equipa, célula-base de toda a vida jucista ("Onde estiverem dois ou mais reunidos em Meu Nome, Eu estarei no meio deles").
- A união de intenções e de esforços, indispensável à eficiência da acção apostólica no meio.

- Carácter e objectivos de equipa: - grupo natural, fundamentado na amizade e na vivência do Corpo Místico e orientado para a formação mútua dos seus membros e projecção da sua acção no meio - que pressupõe conhecimento profundo desse meio e inserção real nele. (Acentuar como a equipa deve ser "fermento na massa": uma comunidade apostólica fortemente estruturada, aberta para as preocupações e problemas do meio, e nunca um grupo fechado de "amiguinhas").

- Concretização de aspectos que ajudem a compreender e realizar uma autêntica vida (espiritual, intelectual, apostólica) de equipa: - a missa em conjunto; as reuniões (como se faz uma reunião de equipa: a meditação; o exame de actividades (pôr em comum a experiência adquirida); o tema de estudo); o estabelecimento de um plano de acção comum e distribuição adequada de tarefas, de acordo com esse plano; a vida da equipa, para além das reuniões (encontros frequentes, descoberta de centros de interesse comuns, etc.)

- A necessidade do conhecimento pessoal dos membros da equipa entre si, para que ela não seja um grupo artificial de pessoas apenas aglutinadas por reuniões e outras actividades impostas).

c) Acção de conjunto: a vida da J.U.C.F. como Organismo

- O programa de formação plurienal (fim a que visa: formação de base de uma autêntica mentalidade católica, pelo aprofundamento, à luz da doutrina da Igreja, de problemas fundamentais para toda a rapariga universitária.)

- Meios de tirar pleno rendimento deste programa)

- Os serviços especializados: função destes serviços (a descoberta de vocações e formação de competências dentro da J.U.C.F. e pela J.U.C.F.). - Carácter específico e objectivos fundamentais de cada um dos serviços actualmente existentes: cultural, social (falar da acção das Conferências Vicentinas universitárias), profissional, litúrgico e artístico, missionário e ultramarino, internacional (desenvolvem e acentuar aqui o significado e implicações concretas da inserção da J.U.C.F. na Prax Romana). - O trabalho nos lares.

- As campanhas habituais (Natal, Pascal, Pentecostes - carácter e importância de cada uma, na vida da J.U.C.F. e nas suas repercussões no meio universitário).

- Outras iniciativas (retiros; cursos de formação; manhãs jucistas; campos de férias; missões; colónias; etc. - Dar relatos e experiências concretas acerca destas actividades, sobretudo



das mais recentes. - O Congresso: o que foi em si mesmo, na sua preparação e nas suas repercussões na vida da J.U.C.F. e no meio universitário).

- Publicações (Presença - Roteiro - Militantes, - Natureza e objectivos de cada uma. - Despertar o interesse por elas).

NOTA: - Para que o tema tenha um interesse mais vivo e possa preparar mais directamente para a acção imediata, pelo menos as III e IV partes do esquema devem ser acompanhadas da análise e discussão de formas de actuação em casos concretos (reais ou imaginados).

B I B L I O G R A F I A

- Bíblia Sagrada - Novo Testamento
- Encicl. "Mystici Corporis Christi" - Pio XII
- "A Igreja e o Apostolado dos Leigos" (ed. A.C.P.)
- "Pio XII - El mundo intelectual" (Documentos Pontíficios - Col. "Pio XII")
- "O Pensamento Católico e a Universidade" (Actas do I Congresso Nacional da J.U.C.)
- Colecções da "Presença" e "Militantes"
- "Vida intelectual" - Sertillanges
- "Notre Dame dans la vie" - M.V. Bernardot
- "Maria, Mãe de Jesus" - F. Willam
- "La femme éternelle" - Gertrude von le Fort
- "Ensaio de Moral Católica (4 vols: "Regresso a Cristo"; "Libertação"; "Vida interior"; "Vida em ordem") - J. Leclercq (ed. A.C.P.)
- "Initiation à la prière" - Romano Guardini
- "Missa est" - Daniel Rops -
- "Vive a tua Missa" - D.E. Vandeur e P. Dutil
- "Liturgia" - D.G. Lefebvre
- "O espírito da Liturgia" - Romano Guardini
- "A alma de todo o apostolado" - D. Chantard
- "Príncipes pour l'action" - Lebret
- "A arte de ser chefe" - G. Courtois